

Desenvolvimento regional passa pela rodovia

A região de Bauru cresce em várias frentes e é bastante atrativa aos novos empreendedores. Estudo do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP) mostra que 75,7% das empresas na região conseguem sobreviver após dois anos no mercado. O número, de 2006, está próximo da média estadual, que é de 78%.

Neste ano, a expectativa é que a região continue sendo beneficiada pela descentralização do desenvolvimento no Estado de São Paulo. Por ofertar vasta gama de serviços, possuir ampla rede rodoviária, ter aeroporto de porte internacional em Bauru e hidrovias, deve continuar chamando a atenção dos investidores de todo o País.

No que diz respeito à melhoria da malha rodoviária, a expectativa fica para obras de duplicação, da **Bauru-Ipaussu** e da **Bauru-Arealva**, ambas já iniciadas. Ainda vale citar projeto para

rodovia federal na região. No início do ano passado, a Superintendência Regional do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit) divulgou que daria andamento ao processo do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) para a construção da BR-374, uma nova rodovia federal que ligaria do entroncamento da BR-153 em Lupércio com a Castelo Branco, no município de Espírito Santo do Turvo.

Outra novidade é a possibilidade de a rodovia Castelo Branco ser prolongada até Lupércio. Parado há 30 anos, o projeto de prolongar a rodovia Castelo até o oeste do Estado de São Paulo foi retomado. A empresa contratada pelo DNIT tem prazo de sete meses para apresentar o estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental. O estudo indicará se o trecho, com cerca de 60 quilômetros, terá pista simples ou dupla, dependendo da demanda de tráfego.



Hidrovias Tietê-Paraná, o futuro da região

Aurélio Alonso

Em um País que optou-se pelo transporte de carga pela via rodoviária, um dos desafios é inverter essa lógica que vem desde o período do governo Juscelino Kubitschek. Mesmo a economia brasileira num ritmo de crescimento de cerca de 2% ao ano é necessário outras alternativas de transporte. O mais em conta é o hidroviário.

A região é privilegiada: a hidrovias Tietê-Paraná corta o centro do Estado, próximo a Bauru, e integra um sistema de transporte multimodal.

Metade do Produto Interno Produtor (PIB) brasileiro é gerado e escoado por esse corredor que

abrange os Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

Ao longo do Tietê há 30 terminais, alguns deles na região onde são processados e armazenadas as matérias-primas.

Mesmo com o crescimento de 23,1% no transporte de cargas nos últimos 11 anos na hidrovias, ainda há muito por fazer para aumentar essa capacidade de escoar as commodities e madeira.

Os governos estadual e federal estão investindo juntos R\$ 1,5 bilhão - R\$ 600 milhões do Estado e R\$ 900 milhões do governo federal. Pelo menos, a acirrada disputa político partidária PSDB

e PT não tem prejudicado a aplicação desses recursos no meio de transporte menos poluente.

No momento se discute a construção de uma barragem em Santa Maria da Serra que vai ampliar a navegação em 45 quilômetros no rio Piracicaba, até o distrito de Artemis. A obra deve acabar com o Pantaninho Piracicabano, o que tem gerado controvérsia com ambientalistas. Até janeiro serão realizadas as audiências públicas, obrigatórias pela atual legislação ambiental com apresentação do projeto, mas não resta dúvida o empreendimento é importante

para o progresso do Estado.

Essa barragem se for construída deverá triplicar o volume de cargas. Mas do que nunca o incremento da hidrovias é importante para a região de Bauru, afinal ela liga a cinco dos maiores produtores de soja do País.

O crescimento do Brasil depende cada vez mais da exportação de soja, açúcar, milho entre outras commodities para fechar a balança comercial. O futuro passa pelo transporte hidroviário. A Tietê-Paraná representa o futuro na logística, no turismo e na economia dos municípios.

Obras previstas

- Projeto do novo canal de restituição da eclusa de Bariri
Investimento: R\$ 1,3 milhão
Término: julho de 2014
(entrega do projeto)
- Projeto para retificação e ampliação da rota de navegação dos canais de Botucatu (km 61 ao 72) e Conchas (km 89 a 110)
Investimento: R\$ 2,77 milhões
Término: abril de 2014
(entrega do projeto)
- Canal de Ibitinga: adequação da rota de navegação do acesso a montante da eclusa de Ibitinga. Obras de escavação, dragagem, drenagem e produção de taludes
Investimento: R\$ 9,8 milhões
Término: outubro de 2014
- Obra de dragagem de manutenção do canal de Anhembi (km 72 a 89)
Investimento: R\$ 21,89 milhões
Obra ainda em licitação
- Implantação da barragem e eclusa de Anhembi
Investimento: R\$ 16,55 milhões
Prazo de execução: 24 meses



Em 2012 a hidrovias Tietê-Paraná transportou: **6,2 milhões de toneladas de cargas**

Os governo estadual e federal vão investir **1,5 bilhão em obras de modernização**

O que você espera para 2014?

Douglas Reis



"Como eu estou desempregado, vou fazer de tudo para conseguir um emprego em 2014. Pode demorar um pouco, mas tenho certeza que vou conseguir".

Fernando Tamarozzi
Relações públicas

Douglas Reis



"Comecei a namorar agora, então pretendo preservar esse relacionamento em 2014. Além disso, estou prestando vários vestibulares, toda aquela pressão em cima de mim. Se eu não conseguir passar, meu objetivo para 2014 é continuar estudando e não desistir nunca".

Daniel Oliveira Pires de Moraes
Estudante

Douglas Reis



"Pretendo ingressar na faculdade, viver uma nova fase da minha vida, longe dos meus pais, porque vou fazer vestibular em outras cidades".

Pedro Paulo Pessoa Mariano dos Santos
Estudante

Éder Azevedo



"Em 2013, a pontuação dos alunos no Exame Nacional para o Ingresso na Pós-Graduação em Computação foi bastante alta. Espero que esse índice se mantenha neste ano, de forma a selecionar os melhores profissionais da área".

Clayton Reginaldo Pereira
Professor

Éder Azevedo



"Eu espero que 2014 seja muito abençoado e que eu consiga continuar bem no meu mestrado. Além disso, desejo toda saúde do mundo aos meus pais, aos meus irmãos e aos meus sobrinhos".

Ana Cláudia Rodrigues
Estudante

Éder Azevedo



"Eu gostaria que a Unesp melhorasse cada dia mais e que a gente tenha mais verba para a pesquisa e para a melhora da infraestrutura do campus. Gostaria também que as pessoas que entrem neste ano sejam mais empenhadas em estudar e não em se preocupar muito com festas".

Renata Yamane
Estudante

Éder Azevedo



"Pretendo finalizar as disciplinas do meu mestrado neste ano. E, quem sabe, conseguir entrar em um doutorado".

Haroldo Luiz Moretti do Amaral
Estudante